

**O PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL (PET) SOB A PERSPECTIVA
INFORMACIONAL:**

um estudo realizado com petianos do curso de Biblioteconomia da
Universidade Federal do Cariri (UFCA)

**THE TUTORIAL EDUCATION PROGRAM (PET) FROM AN INFORMATIONAL
PERSPECTIVE:**

a study conducted with PET members from the Library Science program at
the Federal University of Cariri (UFCA)

**EL PROGRAMA DE EDUCACIÓN TUTORIAL (PET) DESDE LA PERSPECTIVA
INFORMACIONAL:**

un estudio realizado con becarios del PET de la carrera de Bibliotecología de
la Universidad Federal de Cariri (UFCA)

Gleidson Dejair de Oliveira

Universidade Federal do Cariri (UFCA)

dejair.oliveira@aluno.ufca.edu.br

Jonathas Luiz Carvalho Silva

Universidade Federal do Ceará (UFC)

jonathas.carvalho@ufc.br

Maria Tamyres de Souza

Universidade Federal do Cariri (UFCA)

maria.tamyres@aluno.ufca.edu.br

Pedro Lucas de Sousa Grangeiro

Universidade Federal do Cariri (UFCA)

pedro.grangeiro@aluno.ufca.edu.br

RESUMO

Esta pesquisa aborda o PET sob a perspectiva informacional, a partir do relato de sujeitos bolsistas e voluntários do PET de Biblioteconomia da UFCA, tencionando identificar como as experiências proporcionadas por este Programa contribuem para o aprimoramento profissional e social deles. Parte-se da seguinte pergunta problema: De que maneira as ações desenvolvidas pelo PET de Biblioteconomia da UFCA podem ser analisadas sob as diversas perspectivas informacionais? O objetivo deste estudo é abordar as ações realizadas pelo PET de Biblioteconomia da UFCA, visando reconhecer a atuação dos petianos a partir de perspectivas informacionais. Quanto a metodologia, a presente pesquisa se caracteriza como exploratória, visto que busca construir uma intimidade entre o PET e as questões informacionais; no que diz respeito à sua natureza, ela possui caráter qualitativo, posto que, por meio de um questionário, procura conhecer a percepção dos participantes acerca do Programa e de como ele impacta a sua formação pessoal e profissional; para a análise dos dados é utilizada a análise de conteúdo para a construção de categorias, tais quais sejam: a perspectiva informacional e a perspectiva dos sujeitos, procurando analisar o PET numa perspectiva informacional e os petianos como sujeitos. Os resultados mostram que os participantes desenvolveram habilidades e tiveram ganhos significativos em termos de sua formação profissional e social, tendo em vista que as ações realizadas no contexto do Programa proporcionaram o desenvolvimento em questões de gestão, processos, fluxos, tecnologias e competências em informação, além de apresentar habilidades como autor, mediador e usuário.

Palavras-chave: Perspectivas informacionais; perspectivas dos sujeitos; Programa de Educação Tutorial; Biblioteconomia.

ABSTRACT

This research addresses the PET (Tutorial Education Program) from an informational perspective, based on the report of scholarship and volunteer members of the UFCA Library Science PET, intending to identify how the experiences provided by this Program contribute to their professional and social development. It starts with the following research question: In what manner can the actions developed by the UFCA Library Science PET be analyzed under the diverse informational perspectives? The objective of this study is to address the actions carried out by the UFCA Library Science PET, aiming to recognize the performance of its members (petianos) from informational perspectives. Regarding the methodology, the present research is characterized as exploratory, given that it seeks to build familiarity between the PET and informational issues; with respect to its nature, it has a qualitative character, since, through a questionnaire, it seeks to ascertain the participants' perception of the Program and how it impacts their personal and professional formation; content analysis is used for data analysis to construct categories, such as: the informational perspective and the subjects' perspective, aiming to analyze the PET within an informational framework and the members as subjects. The results show that the participants developed skills and had significant gains in terms of their professional and social development, considering that the actions carried out within the Program provided growth in issues of management, processes, flows, technologies, and informational competencies, in addition to showcasing skills as an author, mediator, and user.

Keywords: Informational perspectives; Subjects perspectives; Tutorial Education Program; Library Science.

RESUMEN

Esta investigación aborda el PET desde la perspectiva informacional, a partir del relato de sujetos becarios y voluntarios del PET de Bibliotecología de la UFCA, con el propósito de identificar cómo las experiencias proporcionadas por este Programa contribuyen a su perfeccionamiento profesional y social. Se parte de la siguiente pregunta problema: ¿De qué manera las acciones desarrolladas por el PET de Bibliotecología de la UFCA pueden ser analizadas bajo las diversas perspectivas informacionales? El objetivo de este estudio es abordar las acciones realizadas por el PET de Bibliotecología de la UFCA, con miras a reconocer la actuación de los miembros del PET desde perspectivas informacionales. En



cuanto a la metodología, la presente investigación se caracteriza como exploratoria, dado que busca construir una familiaridad entre el PET y las cuestiones informacionales; con respecto a su naturaleza, posee un carácter cualitativo, puesto que, por medio de un cuestionario, busca conocer la percepción de los participantes acerca del Programa y cómo este impacta en su formación personal y profesional. Para el análisis de los datos se utiliza el análisis de contenido para la construcción de categorías, tales como: la perspectiva informacional y la perspectiva de los sujetos, buscando analizar el PET en una perspectiva informacional y a sus miembros como sujetos. Los resultados muestran que los participantes desarrollaron habilidades y obtuvieron logros significativos en términos de su formación profesional y social, teniendo en cuenta que las acciones realizadas en el contexto del Programa proporcionaron el desarrollo en aspectos de gestión, procesos, flujos, tecnologías y competencias en información, además de presentar habilidades como autor, mediador y usuario.

Palabras clave: *Perspectivas informacionales; perspectivas de los sujetos; Programa de Educación Tutorial; Bibliotecología.*

1 INTRODUÇÃO

Criado no ano de 1979 com o nome Programa Especial de Treinamento e sendo chamado posteriormente no ano de 2004 como Programa de Educação Tutorial, o PET tem como objetivo apoiar alunos com interesse e potencial acadêmico dentro dos cursos de graduação das Instituições de Ensino Superior (IES), orientados pelo princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Ele oferece apoio financeiro através da concessão de bolsas de estudo para que os alunos da graduação¹, selecionados para o Programa, possam desempenhar suas atividades no âmbito da universidade e fora dele (Brasil, 2006).

Uma de suas principais características é a proposta de execução de atividades extracurriculares com vistas ao preparo e à qualificação dos sujeitos para o mercado de trabalho por meio de vivências e da troca de experiências. O Programa compreende a constituição de uma rede de atividades orgânicas que contempla a capacidade formativa dos sujeitos e

¹ Também podem ser aceitos alunos voluntários, uma vez que haja previsão de vagas em Edital de seleção. Estes podem assumir vagas ociosos de alunos bolsistas que por algum motivo não possam mais participar do Programa, especialmente em virtude da finalização de sua graduação



contribui para a sua formação pedagógico-curricular em várias áreas do conhecimento.

Em relação ao PET do curso de Biblioteconomia da UFCA, destaca-se que ele foi criado em 2014 e tem como objetivo contribuir para a formação de bibliotecários capacitados (acadêmica, tecnológica e cientificamente) por meio da implementação de novas práticas pedagógicas. Essas práticas são aplicadas e desenvolvidas nas áreas de ensino, pesquisa, cultura e extensão (Conselho Superior pro tempore, 2014).

Tudo isso permite que o PET seja percebido da perspectiva informacional, considerando aspectos como a gestão, os processos, os fluxos e as tecnologias. Além disso, o Programa pode atuar na perspectiva dos serviços e das competências em informação por meio de sua interação com atividades de natureza cultural, educacional e científica. Essas ações visam aprimorar o ensino, a pesquisa, a extensão e a cultura, beneficiando a comunidade envolvida, especialmente os sujeitos informacionais que são os petianos.

Com base nas atividades desenvolvidas no contexto do Programa, é possível pensar o PET da perspectiva informacional, considerando, para tanto, aspectos como gestão, processos, fluxos, serviços, tecnologias e competência informacional² desempenhados pelos bolsistas e voluntários. A gestão exerce papel central, focada no gerenciamento de pessoas (tutores e petianos) e na oferta de serviços ao público interno e externo. Os processos, por sua vez, envolvem a produção, a difusão e a mediação de informações, propiciando a aproximação do público com a área da Biblioteconomia, favorecendo a

² A competência informacional (CoInfo) pode ser compreendida aqui conforme as seguintes perspectivas definicionais de Dudziak (2003), Vitorino e Piantola (2009) e Uribe Tirado (2012). De acordo com Dudziak (2003), a CoInfo é um processo contínuo de internalização fundamentais, conceituais, atitudinais e de habilidades. Vitorino e Piantola (2009), por sua vez, definem CoInfo como um processo de compreensão e utilização crítica da informação para a inserção do indivíduo na sociedade. Por fim, Uribe Tirado (2012), compreende a CoInfo como uma capacidade integrada de ensino-aprendizagem, segundo a qual os sujeitos informacionais podem adquirir conhecimentos, habilidades e atitudes para saber lidar com a informação (quando, onde e como) de forma ética e eficaz. Assim sendo, cada uma dessas definições serve à compreensão deste trabalho sobre o que é a CoInfo e como ela está relacionada aos petianos e as suas práticas enquanto sujeitos informacionais.



construção de conhecimento sobre a área e resultando na elaboração de produtos. Já os fluxos compreendem a transmissão do conhecimento biblioteconômico-informacional para as comunidades interna e externa, integrando as atividades de ensino, pesquisa, extensão e cultura do programa. Os serviços dizem respeito às ações estratégicas que utilizam informação, cultura, educação, ciência e tecnologia como instrumentos de fomento do Programa. Todos esses elementos são respaldados pelas tecnologias analógicas e, principalmente, digitais (como redes sociais, Google Meet e bases de dados). Por fim, as competências consistem nos conhecimentos, habilidades e atividades desenvolvidos através das ações, priorizando a busca, recuperação e uso de conteúdos informativos para promover a apropriação, a aprendizagem, a construção de novos conhecimentos e a transformação geral.

Além das perspectivas informacionais, também é ressaltada a perspectiva dos sujeitos informacionais do PET. Nesse sentido, os bolsistas e voluntários podem ser vistos como sujeitos promotores de estratégias que levam em conta aspectos históricos, cognitivos, valorativos, comportamentais e culturais da comunidade que atendem. Essa comunidade é composta internamente por discentes, docentes e técnicos-administrativos, e externamente por profissionais e egressos. Nessa dinâmica, os petianos atuam como sujeitos informacionais que simultaneamente servem e são servidos por meio das atividades que prestam para a comunidade.

Levando isso em consideração, os sujeitos são tipificados como autor, mediador e usuário, uma vez que estão preocupados com o desenvolvimento de atividades de gestão, processos, fluxos, serviços, tecnologias e competências em informação.

Nesta linha, parte-se da seguinte pergunta-problema: de que maneira as ações desenvolvidas pelo PET de Biblioteconomia da UFCA podem ser analisadas sob as diversas perspectivas informacionais? Diante desse questionamento, o objetivo deste trabalho é abordar as ações realizadas pelo



PET de Biblioteconomia da UFCA, visando reconhecer a atuação dos petianos a partir de perspectivas informacionais.

A pesquisa se justifica pela necessidade de avaliar o PET do curso de Biblioteconomia da UFCA, que tem como objetivo promover ações de extensão, ensino, pesquisa e cultura no âmbito da área da Biblioteconomia. Durante os anos em que o PET de Biblioteconomia vem sendo realizado, ainda não foram desenvolvidas pesquisas com este viés para verificar como o Programa tem impactado a formação dos seus participantes.

As sessões de conteúdo desta pesquisa estão dispostas da seguinte forma: a primeira sessão é constituída do referencial teórico, composta de duas sessões secundárias que tratam sobre o PET na perspectiva informacional e os petianos na perspectiva dos sujeitos. A segunda seção é composta da metodologia, a qual demarca o viés da pesquisa como exploratória, bibliográfica, qualitativa, estudo de caso (utilização de questionário), mediante análise de conteúdo. A terceira seção discute os resultados da pesquisa com base na análise das respostas dadas pelos sujeitos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

De início, esta pesquisa se volta para o seu objeto de estudo, a saber, os bolsistas e voluntários do PET de Biblioteconomia da UFCA. Para tanto, é necessário delimitar o que vem a ser esse Programa, bem como detalhar a partir dele, o PET de Biblioteconomia. Nele, os petianos são considerados a partir da perspectiva informacional e como sujeitos informacionais.

2.1 Sobre o Programa de Educação Tutorial (PET) na perspectiva informacional



Destaca-se que o Programa foi criado em 1979 pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) com o nome Programa Especial de Treinamento - PET. Só posteriormente em 2004 é que ele passou a ser chamado de Programa de Educação Tutorial. Sua regulamentação se deu no contexto da Lei N° 11.180, de 23 de setembro de 2005, e pelas Portarias do Ministério da Educação (MEC) N° 3.385, de 29 de setembro de 2005, e N° 1.632, de 25 de setembro de 2006, destinando-se a apoiar grupos de alunos que demonstram interesse e potencial acadêmico dentro dos cursos de graduação das Instituições de Ensino Superior (IES). Ele também conta com apoio financeiro aos estudantes bolsistas desde o seu ingresso no Programa e pode se estender até o final da graduação, desde que sejam cumpridos os pré-requisitos estabelecidos. O repasse do valor mensal obedece aos critérios da universidade concedente para cada aluno participante (Brasil, 2006).

O Programa é composto tanto por alunos quanto por professores tutores, os quais organizam atividades extracurriculares, com vistas à complementação da sua formação acadêmica, procurando atender às necessidades próprias da graduação, bem como ampliar os conteúdos programáticos que compõem sua grade curricular. Em termos de suas atividades extracurriculares, o Programa também objetiva proporcionar aos estudantes diversas oportunidades de vivência e troca de experiências para além daquelas previstas em sua estrutura curricular. O propósito disso é a obtenção de uma formação acadêmica holística, tanto para a integração no mercado de trabalho quanto para o desenvolvimento de estudos de pós-graduação. Além destes, ele também procura qualificar os estudantes tanto em relação ao caráter humano, como no que diz respeito ao caráter social, formando profissionais com competências necessárias para atuar na sociedade.

Pensar o PET na perspectiva informacional demanda a compreensão conceitual conforme a portaria N° 976 de 27 de julho de 2010:

Art. 2º O PET constitui-se em programa de educação tutorial desenvolvido em grupos organizados a partir de cursos de graduação das instituições de ensino superior do País, orientados pelo princípio



da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, que tem por objetivos:

- I - desenvolver atividades acadêmicas em padrões de qualidade de excelência, mediante grupos de aprendizagem tutorial de natureza coletiva e interdisciplinar;
- II - contribuir para a elevação da qualidade da formação acadêmica dos alunos de graduação;
- III - estimular a formação de profissionais e docentes de elevada qualificação técnica, científica, tecnológica e acadêmica;
- IV - formular novas estratégias de desenvolvimento e modernização do ensino superior no país;
- V - estimular o espírito crítico, bem como a atuação profissional pautada pela cidadania e pela função social da educação superior;
- VI - introduzir novas práticas pedagógicas na graduação (Incluído pela Portaria MEC nº 343, de 24 de abril de 2013);
- VII - contribuir para a consolidação e difusão da educação tutorial como prática de formação na graduação (Incluído pela Portaria MEC nº 343, de 24 de abril de 2013);
- VIII - contribuir com a política de diversidade na instituição de ensino superior - IES, por meio de ações afirmativas em defesa da equidade socioeconômica, étnico-racial e de gênero (Incluído pela Portaria MEC nº 343, de 24 de abril de 2013).

Compreende-se que o PET é um Programa que constitui uma rede de atividades orgânicas que contempla ensino, pesquisa, extensão e, em alguns casos, cultura (há universidades que desenvolvem o eixo da cultura e outras não)³, bem como reside em uma capacidade formativa de contribuição

³ Os eixos tradicionais presentes em boa parte das universidades são: ensino, pesquisa e extensão. No entanto, algumas universidades também desenvolvem o eixo da cultura. Grosso modo, o eixo de ensino dá conta da atividade basilar formativa, especialmente relacionado às disciplinas obrigatórias e optativas dos cursos. O eixo de pesquisa, por sua vez é voltado para a produção de conhecimento técnico e científico, através de produções intelectuais, a exemplo de produções bibliográficas e técnicas. O eixo de extensão se fundamenta a partir de atividades que buscam uma aproximação entre os âmbitos interno e externo da universidade. Ele funciona por meio de programas, projetos, cursos, eventos, prestação de serviços etc. Por fim, o eixo de cultura é um eixo relativamente mais recente, em comparação com os demais, que algumas universidades têm desenvolvido (por motivos particulares), a exemplo da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), da Universidade Federal do Ceará (UFC), da Universidade de São Paulo (USP) e da UFCA.

A UFJF dispõe que “a cultura da UFJF se tornou, portanto, uma dimensão complementar ao consagrado tripé de ensino, pesquisa e extensão. [...] Ao demarcar sua contribuição para a cultura – lente pela qual o homem vê o mundo – a Universidade estabeleceu como princípio a concepção de cultura como direito, o que impõe à política cultural uma meta de universalização do acesso aos meios de criação, difusão e fruição de bens culturais e pressupõe tratar cada cidadão como um agente cultural” (Universidade Federal de Juiz de Fora, [2006?]).

A UFC, por sua vez, a partir da Pró-Reitoria de Cultura (Procult), “tem por objetivo trabalhar pela articulação das iniciativas relacionadas à cultura e arte na Instituição, incentivando e apoiando ações e projetos. Visa fortalecer o campo da cultura e sua rede de agentes, projetos e equipamentos culturais, buscando criar estratégias para o desenvolvimento da



pedagógico-curricular que pode envolver uma ou mais áreas do conhecimento.

Diante disso, o PET pode ser pensado em uma perspectiva informacional na medida em que os seus objetivos corroboram para o desenvolvimento de atividades de gestão, de políticas, de mediações, de competências, de tecnologias e de serviços que contribuam para o avanço intelectual da comunidade envolvida.

Na perspectiva informacional, o PET pode ser estruturado, em diálogo com Silva (2022, p. 438-439), a partir das seguintes dinâmicas, estrategicamente planejadas, com intencionalidades político-institucionais e sociais que atuam com:

- a) gestão (de pessoas, acervos, tecnologias e serviços/produtos);
- b) processos (a exemplo da produção, coleta, organização, seleção, mediação, disseminação, acesso, busca, recuperação, uso e apropriação);
- c) fluxos (atinente ao curso/fluidez dos ambientes de informação em suas diversas ações);
- d) tecnologias (acesso/uso dos diversos suportes/documentos/de cunho físico e/ou digital);
- e) para e com sujeitos humanos (equipe de profissionais e usuários), não humanos (documentos/acervos/artefatos) e institucionais (gestores);

nos diversos segmentos culturais e artísticos, estimulando também a reflexão crítica sobre essa mesma produção” (Universidade Federal do Ceará, [2023?]).

A USP também explora o eixo de cultura em parceria com o eixo de extensão. De acordo com a instituição, “a Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária (PRCEU) é o órgão que desenvolve as políticas culturais e de extensão da Universidade de São Paulo, funcionando como um canal aberto de diálogo da USP com a sociedade. [...] A PRCEU tem ampla atuação, trabalhando na gestão de cursos, programas de fomento às iniciativas acadêmicas em cultura e extensão e no apoio às ações da comunidade universitária junto à sociedade” (Universidade de São Paulo, [2018?]).

Por fim, a UFCA incorporou a cultura como eixo de atuação para consolidá-la como dimensão estratégica, formativa e estruturante do contexto universitário. Essa abordagem tem como objetivo integrar os saberes acadêmicos à produção cultural da região do Cariri, contribuindo para a interação direta entre a universidade e a sociedade (Universidade Federal do Cariri, 2019).

Diante disso, o PET acaba sendo um Programa que, por sua natureza holística e institucional, precisa contemplar todos os eixos desenvolvidos por uma universidade, sejam três ou quatro eixos.



f) com a finalidade de promover ações para satisfação de desejos/demandas/necessidades de informação, formação de competências e habilidades, dinamização da inteligência, promoção do aprendizado, tomadas de decisão, construção de novos conhecimentos, geração de novos processos comunicacionais e solução de problemas de informação em geral.

Além de gestão, processos, fluxos e tecnologias, o PET pode atuar na perspectiva dos serviços e das competências em informação, na medida em que dialoga com atividades culturais, educacionais e científicas voltadas para maturação do ensino, pesquisa, extensão e cultura, construídos para e com a comunidade que envolve, de modo estrito, os próprios petianos que compõem o Programa, e, amplamente, a comunidade acadêmico-profissional interna que inclui discentes, docentes e técnicos, bem como externa que inclui profissionais e egressos da instituição.

No que tange ao PET de Biblioteconomia da UFCA, o Programa é criado em 2014 sob a tutoria da professora Maria Cleide Rodrigues Bernardino⁴ e tem como objetivo “fornecer a formação de profissionais bibliotecários com elevada competência acadêmica, tecnológica e científica por meio do desenvolvimento de novas práticas pedagógicas, inseridas no âmbito do ensino, pesquisa, cultura e extensão” (Bernardino, 2014, p. 2). Além disso, ele também procura “estimular, orientar e acompanhar os discentes na reflexão e solução de problemas existentes em ambientes informacionais” (Bernardino, 2014, p. 2).

O PET de Biblioteconomia da UFCA, numa perspectiva informacional, desenvolve as seguintes atividades direcionadas aos seguintes públicos, a saber:

Quadro 1 – Ações desenvolvidas pelo PET sob a perspectiva informacional

⁴ Maria Cleide Rodrigues Bernardino é graduada em Biblioteconomia pela UFC. Mestra em Letras pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Doutora em Ciência da Informação pela Universidade de Brasília (UnB). É docente do curso de Biblioteconomia da UFCA desde 2013. Atuou como tutora do PET de 2014 até 2019, e como cotutora de 2019 a 2023 (MARIA Cleide Rodrigues Bernardino, Lattes atualizado em 20/01/2026).



Nome e descrição das ações	Perspectivas informacionais	Públicos aos quais se destinam
Andanças com o PET - A ação consiste na visita de espaços de cultura, como museus, projetos sociais, bibliotecas comunitárias entre outros, visando estimular a presença do público em geral através de sua divulgação no contexto acadêmico e das redes sociais, propiciando a visibilidade local e, consequentemente, o impacto social que tais espaços provocam.	Gestão (de pessoas e serviços), processos (produção difusão e mediação), fluxos, serviços e competências em informação.	Discentes do curso de Biblioteconomia, comunidade acadêmica e comunidade externa.
Bibliocine - Procura evidenciar a importância da leitura nas diferentes formas, em especial a leitura fílmica, enfatizando a relevância da cultura no meio social através da exibição de filmes nacionais e internacionais cuja temática remeta a informação e seus suportes.	Gestão (de pessoas e serviços), processos (produção difusão e mediação), fluxos, serviços e tecnologias da informação.	Discentes do curso de graduação em Biblioteconomia da UFCA, discentes dos demais cursos de graduação da UFCA, servidores e comunidade acadêmica em geral.
Biblioteca, informação e sociedade (BIS) - A ação visa promover discussões sobre temas teóricos e práticos relacionados à área da Biblioteconomia, através do estudo de artigos científicos, livros e outras mídias, com foco no incentivo à produção científica.	Gestão (de pessoas e serviços), processos (produção difusão e mediação), fluxos, serviços e competências em informação.	Bolsistas e voluntários do PET de Biblioteconomia da UFCA, e demais discentes do curso.
Capacitação interna - A ação é realizada por meio de capacitações sobre temáticas diversas, tais como pesquisa em Bases de Dados, criação e atualização de Currículo Lattes, habilidades referentes a edição de vídeos, criação de projetos em geral e o desenvolvimento de inteligência emocional.	Gestão (de pessoas e serviços), processos (produção difusão e mediação), fluxos, serviços, tecnologias e competências em informação.	Bolsistas e voluntários do PET de Biblioteconomia da UFCA.
Descomplicando com o PET - Consiste na realização de oficinas de produção textual (resenhas, resumos e fichamentos) voltadas para a metodologia da pesquisa e do trabalho científico.	Gestão (de pessoas e serviços), processos, fluxos, serviços, tecnologias e competências em informação.	Discentes dos cursos de graduação da UFCA.



Ensina PET – Consiste em oficinas que abrangem diversas temáticas, acadêmicas ou não, com a finalidade de estabelecer compartilhamento de conhecimento e troca de experiência entre os participantes.	Gestão (de pessoas e serviços), processos, fluxos, serviços, tecnologias e competências em informação.	Discentes do curso de Biblioteconomia da UFCA.
Expedição UFCA – A ação promove inclusão educacional e formação cidadã ao apresentar, para alunos de escolas públicas de ensino médio da região do Cariri cearense, diversas possibilidades oferecidas pela UFCA, como suas formas de ingresso, seus mecanismos de permanência e assistência, diversidade de cursos e demais oportunidades acadêmicas.	Gestão (de pessoas e serviços), processos (produção difusão e mediação), fluxos, serviços e competências em informação.	Alunos do ensino médio da região do Cariri cearense.
Fala, bibliotecário! – A ação consiste em um programa de entrevistas com bibliotecários da região do Cariri cearense, visando propiciar a troca de experiências com estes profissionais, ao mesmo tempo em que se procura conferir maior visibilidade ao profissional bibliotecário local.	Gestão (de pessoas e serviços), processos (produção difusão e mediação), fluxos, serviços, tecnologias e competências em informação.	Discentes do curso de Biblioteconomia e o público em geral.
Páginas PET Jornal – A ação consiste em divulgar o curso de Biblioteconomia, trazendo maior visibilidade sobre ele, bem como incentivar os discentes do curso a colaboração/participação em atividades ligadas a produção de conteúdos informativos.	Gestão (de pessoas e serviços), processos (produção difusão e mediação), fluxos, serviços, tecnologias e competências em informação.	Discentes do curso de Biblioteconomia, a comunidade acadêmica e o público em geral.
Percursos PET biblio – Desenvolve uma série de entrevistas/relatos com profissionais de diversas áreas da região do Cariri cearense, de modo a dar visibilidade às ações realizadas por estes durante o período pandêmico, seja no âmbito educacional, social e de saúde.	Gestão (de pessoas e serviços), processos (produção difusão e mediação), fluxos, serviços, tecnologias e competências em informação.	Discentes do curso de Biblioteconomia da UFCA.
PET biblio club – A ação procura desenvolver o hábito da leitura, a partir de um diálogo entre os estudantes, com vistas a formação de um público leitor, crítico e criativo. Ela também incentiva o debate, a interação e a socialização entre os participantes	Gestão (de pessoas e serviços), processos (produção difusão e mediação), fluxos, serviços, tecnologias e competências em informação.	Discentes dos cursos de graduação da UFCA.



Quem conta um conto – Promove a contação de histórias para crianças em geral, proporcionando a aprendizagem lúdica, em que os coordenadores da ação, utilizando-se da mediação da leitura, estimulam a imaginação, a leitura e o aprendizado das crianças.	Gestão (de pessoas e serviços), processos (produção difusão e mediação), fluxos, serviços e competências em informação.	Crianças em geral, de comunidades distantes, da escola pública, de orfanatos, de creches, de pastorais etc.
Seminário de vivências profissionais (SVP) – Consiste na realização de seminários para proporcionar momentos de troca de experiências entre os estudantes que se encontram em processo de formação e um profissional bibliotecário, com vistas ao preparo e as escolhas profissionais dos discentes frente ao mercado de trabalho.	Gestão (de pessoas e serviços), processos (produção difusão e mediação), fluxos, serviços, tecnologias e competências em informação.	Discentes do curso de Biblioteconomia
Sociedades aprendentes (SA) – Consiste no fomento do interesse pela pesquisa e pela publicação científica através do estudo dos principais temas debatidos nos trabalhos publicados nos eventos da ANCIB.	Gestão (de pessoas e serviços), processos (produção difusão e mediação), fluxos, serviços e competências em informação.	Discentes do curso de Biblioteconomia.

Fonte: elaboração própria (2026).

A execução dessas ações permite que os bolsistas explorem diversas possibilidades não só de atuação no contexto acadêmico, mas também mercadológico e social. Há de se considerar esta formação holística como um dos principais motivos para o êxito dos discentes egressos, relatado por eles mesmos, perante a sociedade, em termos de sua formação humana e profissional.

O quadro 1, que expressa as ações sob a perspectiva informacional destinadas aos públicos, só é factível mediante a estrutura do PET tipificada em coordenadorias que regem o modo como as ações serão realizadas, sendo elas as seguintes:

a) documentação – é responsável pelo registro e pela organização das informações do Programa, incluindo a elaboração das atas das reuniões, o planejamento mensal dos encontros, a produção e o acompanhamento de



editais de seleção do PET, além da atualização e organização das pastas no OneDrive e no Google Drive. Essa coordenadoria garante que todos os documentos estejam organizados, acessíveis e devidamente arquivados, contribuindo para a transparência e a continuidade das atividades do grupo de maneira cíclica e ininterrupta;

b) certificados – é responsável pela criação, organização, emissão e controle dos certificados de participação destinados aos usuários e aos convidados das atividades promovidas pelo PET. Ao final de cada ano, também é gerado um relatório sobre a emissão de certificados, com vistas a uma melhor visualização da quantidade de participantes para aplicação de possíveis estratégias que propiciem um maior engajamento. Salienta-se que todas as ações do PET geram certificados de participação para inscritos e convidados;

c) marketing – é responsável pela produção dos materiais de divulgação dos projetos e ações desenvolvidas no PET. Entre suas atividades estão a criação de cards, a escolha de fontes e templates, a elaboração de legendas e o planejamento de postagens semanais em suas redes sociais, no formato de fotos, vídeos, enquetes, posts etc. Os convites para participação das ações também são feitos de sala em sala do curso de Biblioteconomia. Essa coordenadoria busca manter a identidade visual do grupo e garantir uma comunicação clara e atrativa ao público.

As atividades programáticas são pré-definidas e distribuídas entre os bolsistas para que eles contactem pessoas e instituições, reservem espaços e transportes, bem como representem o PET em reuniões institucionais, palestras e outras atividades de cunho acadêmico. Com isso, eles acabam desempenhando acentuado protagonismo dentro do curso e perante a comunidade universitária.

Na perspectiva informacional, a gestão é característica central, pois todas as ações demandam gerenciamento de pessoal e dos serviços oferecidos, considerando que existe o pessoal que elabora e executa os serviços (tutores e petianos) e o público que participa dos serviços.



Já os processos são constituídos especialmente na produção, difusão e mediação, compreendendo que a dinâmica desses três processos informacionais resulta em uma aproximação do público com a área de Biblioteconomia, na construção de conhecimentos sobre questões internas e externas da área e na elaboração de produtos.

Os fluxos possibilitam a transmissão de conhecimentos do campo biblioteconômico-informacional, tanto para a comunidade interna quanto externa, tendo em vista a necessidade de estabelecer, via PET, atividades integradas de ensino, pesquisa, extensão e cultura.

Com relação aos serviços, estão inseridos pela percepção de que o PET desenvolve ações estratégicas que envolvem questões de informação, cultura, educação, ciência e tecnologia para apoiar os pilares de ensino, de pesquisa, de extensão e de cultura.

As tecnologias são aqui compreendidas a partir de instrumentos analógicos e, principalmente, digitais que respaldam a gestão, os processos, os fluxos e os serviços. São exemplos de usos dessas tecnologias a utilização das redes sociais, ferramentas como o Google meet, o Google Drive, uso de bases de dados, repositórios institucionais entre outros.

Por fim, as competências estabelecem o conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes apreendidos a partir das ações desenvolvidas que primam por buscas, recuperações e usos de conteúdo para uma apropriação que permita processos de aprendizagem, construção de novos conhecimentos, resolução de problemas e transformações de modo geral.

As ações empreendidas pelo PET, numa perspectiva informacional, engendram uma variedade de produtos, a exemplo de produção de resumos e artigos, apoio ao desenvolvimento de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), apresentação de trabalhos, expressão das oralidades, conteúdos diversos disponibilizados, incentivo ao empreendedorismo e a educação continuada.

2.2 Os petianos na perspectiva informacional enquanto sujeitos



A trajetória dos estudos de usuários da informação se estabelece mais fortemente a partir da década de 1960 com os chamados estudos quantitativos voltados para sistemas de informação, em grande parte, influenciados pelas origens tecnológicas da Ciência da Informação (CI), a exemplo da Teoria matemática da comunicação de Claude Shannon e da Teoria da recuperação da informação de Calvin Mooers.

No entanto, na década de 1970, a partir de estudos realizados por Wersing e Neveling (1975), percebeu-se que os traços fundamentais da CI não seriam tecnológicos, mas de fundamentação social por meio de uma responsabilidade social do campo. Desde então, os pesquisadores em CI desenvolveram não somente estudos com abordagens em sistemas de informação, mas numa perspectiva dos usuários.

Em 1977, é realizada a ‘Conferência de Copenhague: Teoria e Aplicação da Pesquisa da Informação The Copenhagen Conference: Theory and Application of Information Research’. Tal evento estabelece um marco na CI por contemplar estudos que abordam como os usuários produzem, buscam, acessam, recuperam e usam a informação. Este período dá origem ao chamado paradigma cognitivo da informação que prioriza as relações com os usuários.

Este paradigma é marcado pela valorização dos usuários constituindo um olhar mais social para o campo da CI e dos estudos de usuários, recebendo influência das ciências cognitivas. Conforme Capurro (2003) o paradigma social da CI é proposto por estudiosos como Brookes (modelo platônico baseado no terceiro mundo de Karl Popper que constitui um modelo no qual os conteúdos intelectuais formam uma espécie de rede que existe somente em espaços cognitivos ou mentais, e chama tais conteúdos de informação objetiva) e Belkin (1980) (Estado Anômalo do Conhecimento que parte da premissa de que a busca de informação tem sua origem na necessidade que surge quando existe o mencionado estado cognitivo anômalo).



Neste sentido, em diálogo com os fundamentos da CI supracitados acerca dos estudos de usuários, e com base em uma perspectiva sociocognitiva, é possível conceber os petianos de forma mais ampla enquanto sujeitos informacionais na medida em que são discentes que ocupam o lugar estratégico em uma instituição (universidade), bem como são aptos a pensar o próprio conjunto de atividades que rege o PET em parceria com a tutoria.

O PET, por ser um Programa integrado de ensino, de pesquisa e de extensão (e de cultura no contexto da UFCA), exige dos bolsistas e voluntários estratégias, atitudes e habilidades que tornem as atividades realizadas transformadoras tanto para a comunidade quanto para os próprios petianos. O que significa dizer que estes podem ser, em maior ou menor grau de escala, proponentes, executores, perceptores e/ou avaliadores do Programa.

Os estudos sobre os sujeitos informacionais conquistam maior escala a partir da perspectiva cognitivista e social da CI, que passa a compreender o sujeito sob diferentes pontos de vista, incluindo os modos de interação, de compreensão e de apropriação de sentidos.

Pressupõe-se que todo sujeito informacional que interage no tecido social se forja particularizando-se em meio a uma coletividade heterogênea. Ele se molda por institucionalidades, posicionamentos e concepções de mundo com as quais são compartilhadas ou referenciadas coletivamente. O sujeito informacional influencia ou é influenciado por outrem a partir de sua cognoscibilidade fundamentada por signos e símbolos vivenciados e/ou inscritos em sua herança cultural, social e política, numa palavra, em sua historicidade (Rabello; González de Gómez, 2017, p. 29).

Os petianos, na perspectiva informacional, são sujeitos conscientes de sua ocupação como promotores de estratégias, considerando os elementos históricos, cognitivos, valorativos, comportamentais e culturais da comunidade a qual servem, composta internamente por discentes, docentes, técnico-administrativos, e externamente por profissionais, egressos e outras pessoas interessadas em participar, compreendendo que os petianos são membros internos desta comunidade. Logo, os petianos, na condição de



sujeitos informacionais, tanto servem a comunidade, quanto são servidos entre si, a partir das próprias atividades que planejam, gerenciam e medeiam. Na perspectiva informacional, os sujeitos, conforme Silva (2023), podem ser tipificados da seguinte forma:

a) autor – é aquele produtor de mensagens e conhecimentos que possibilita as práticas mediacionais, sendo considerado também mediador especialmente por ser duplamente produtor e programador de conhecimento;

b) mediador - é o sujeito que pavimenta estratégias para dinamização das mensagens e de conhecimentos. O sujeito mediador, tanto pode ser um usuário da informação que medeia com outros sujeitos e seres em geral, quanto um autor (produtor de mensagens e conhecimentos);

c) usuário - pode ser, dependendo do seu comportamento, intencionalidade ou contexto, receptor que apenas espera uma atitude do sujeito autor para obter informação de forma pronta, mas também pode ser um produtor de informação na medida em que está preocupado em acrescentar questões junto aos sujeitos autor e mediador contribuindo diretamente para o desenvolvimento dos processos interacionais.

Os petianos podem atuar como sujeitos autores quando propõem atividades a serem realizadas, mostrando que possuem nível de autonomia em parceria com a tutoria para estruturação dos mecanismos de atuação do PET; podem ser sujeitos mediadores quando possuem uma concepção orgânica de funcionamento do PET; conseguem pensar, executar e liderar ações estratégicas que fomentem a transformação da comunidade direta e indiretamente envolvida com o PET; e podem ser sujeitos usuários quando participam das atividades do PET na condição de convidados e colaborador operacionais, sendo capazes de perguntar, questionar, sugerir e contribuir para melhoria das atividades realizadas.

Portanto, os petianos, na perspectiva informacional, podem ser sujeitos informacionais porque estão preocupados com o desenvolvimento de práticas de gestão (de pessoas e serviços), processos (produção, difusão e mediação), fluxos, serviços, tecnologias e competências em informação.



3 METODOLOGIA

Quanto aos objetivos, a presente pesquisa se caracteriza como exploratória, posto que segundo Gil (2008, p. 27), pesquisas assim procuram “desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses para estudos posteriores [...]. Habitualmente envolvem levantamento bibliográfico e documental, entrevistas não padronizadas e estudos de caso”.

No que diz respeito a sua natureza, ela possui caráter qualitativo, segundo o qual Triviños (1987) compreende que pesquisas com este escopo trabalham os dados em busca do seu significado, procurando compreender o fenômeno dentro do seu próprio contexto, ao passo que também pretendem explicá-lo a partir de sua essência e manifestação. Nesse processo, perceber o significado atribuído às coisas pelas pessoas é primordial para a compreensão das dimensões de um determinado objeto de estudo, especialmente se ele for um estudo de caso.

Como tal, o estudo de caso em foco tem como objeto de estudo os bolsistas e voluntários do PET de Biblioteconomia da UFCA, de sorte que se procura estudar de forma ampla e detalhada como eles se comportam enquanto sujeitos informacionais participantes e formadores desse contexto. Para tanto, foi necessária a aplicação de um questionário como técnica de coleta de dados, o qual, segundo Gil (2008, p. 121) pode ser definido como uma

técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc.

O questionário foi elaborado utilizando a ferramenta Google Forms no formato de questões abertas. As questões foram enviadas para 45 petianos no total, entre bolsistas e voluntários que atuaram e ainda atuam no Programa. Foram obtidas 18 respostas no total, o que representa 40% de retorno das respostas e constitui uma amostragem significativa do objeto de



estudo. O formulário foi disponibilizado no formato de link online e enviado por e-mail para os participantes. Além da via online, também foi utilizado o contato por telefone, com o propósito de fornecer maiores esclarecimentos sobre a pesquisa e conseguir uma maior taxa de retorno das respostas.

Ele foi aplicado aos bolsistas e voluntários do PET do curso de Biblioteconomia da UFCA, seguindo um recorte temporal dos participantes que atuaram durante o período de 2014 a 2023. Ele foi realizado entre os dias 27/05 e 05/06 de 2023.

O questionário empregado nesta pesquisa continha cinco questões abertas, dispostas como se observa a seguir: 1) como você analisa suas experiências durante o período em que foi bolsista do PET? Justifique.; 2) quais desafios você enfrentou durante esse período de tutoria?; 3) como as ideias e estratégias contribuíram para a solução dos desafios enfrentados?; 4) como foi sua experiência com os outros integrantes do Programa?; 5) quais resultados a experiência no PET proporcionou para sua vida?

Como técnica para análise de dados, foi constituída a análise de conteúdo, através da construção de categorias que visam a compreensão da atuação do PET de Biblioteconomia da UFCA na perspectiva informacional, em diálogo com as questões de comportamento informacional. A análise de conteúdo, conforme Bardin (1977, p. 42), compreende

um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (qualitativos ou não) que permeiam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

Em consonância com esta definição, Gomes (2002, p. 70) compreende categorias de análise como importantes instrumentos em pesquisas qualitativas. Sobre o conceito de categoria, o autor afirma que o termo se refere a

um conceito que abrange elementos ou aspectos com características comuns ou que se relacionam entre si. [...] As categorias são empregadas para se estabelecer classificações. Nesse sentido, trabalhar com elas significa agrupar elementos, ideias ou expressões em torno de um conceito capaz de abranger tudo isso.



Desse modo, a utilização de categorias para a análise de conteúdo conforme Bardin (1977) e Gomes (2002), funciona como um instrumento de descoberta, capaz de evidenciar como a gestão, os processos e a atuação dos sujeitos informacionais, delineados a seguir, se manifestam no cotidiano do PET, transformando os relatos dos petianos em indicadores científicos concretos.

De conformidade com o referencial teórico, podem ser extraídas duas categorias de atuação dos petianos, sendo elas:

- 1) perspectiva informacional - gestão (de pessoas, acervos, tecnologias e serviços/produtos); processos (produção difusão e mediação); serviços; tecnologias; competências em informação;
- 2) perspectivas dos sujeitos - autor (elabora e trabalha no bastidor); mediador (aquele que produz enquanto executa atividades para realizar ações); usuário (aquele que atua como receptor de informações prontas).

Ambas as categorias dialogam com o referencial teórico na medida em que buscam compreender a atuação do PET de Biblioteconomia da UFCA sob a perspectiva informacional e sob a perspectiva dos sujeitos. Com base nas duas categorias em questão, serão contextualizadas às ações do PET sob dois aspectos: o primeiro aspecto lida com as ações do PET, expostas no quadro 1, e o segundo é em relação a atuação exercida pelos petianos nas coordenadorias. Isso permite uma melhor compreensão dos petianos enquanto sujeitos informacionais e o PET enquanto ambiente propício ao seu desenvolvimento informacional.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O questionário aplicado aos petianos procura identificar as perspectivas informacionais de gestão (de pessoas e serviços), processos (produção difusão e mediação), fluxos e competência em informação que melhor dialogam com as atividades e ações desenvolvidas pelos petianos no PET. Ele foi aplicado contendo questões abertas, o que dá aos sujeitos a



possibilidade e autonomia de expressarem suas perspectivas, análises e avaliações particulares sobre as experiências vivenciadas e propiciadas durante o período de tutoria como bolsistas e voluntários do Programa. A seguir são apresentadas as perguntas na forma de quadros, bem como as respostas e a análise dos dados obtidos.

4.1 Análise das experiências dos petianos durante o período em que foram bolsistas e voluntários do PET

Através dessa primeira pergunta são trazidas à tona as perspectivas vivenciais dos petianos, o que permite identificar seu desenvolvimento a partir das atividades informacionais desempenhadas no Programa.

Quadro 2 – Primeira questão: Como você analisa suas experiências durante o período em que foi bolsista e voluntário do PET? Justifique.

Petiano 1	Está sendo uma ótima experiência profissional e pessoal, trabalharmos com diferentes projetos e explorarmos diversas possibilidades de atuação. Além das questões burocráticas que só enriquecem a minha experiência; trabalhando com atas, editais, contatos com os muitos setores da universidade e parcerias externas.
Petiano 2	Ótimas! O PET proporciona que os alunos tenham autonomia dentro dos projetos, além de dar abertura para conhecer na prática o trabalho do bibliotecário e estimular a criatividade nos planejamentos anuais sobre quais projetos serão desenvolvidos e como acontecerão.
Petiano 3	Enriquecedora, fez toda a diferença na minha formação profissional. O PET proporcionou um espaço seguro onde pode desenvolver a minha criatividade e ainda ter de perto o acompanhamento e orientação das tutoras para adequar cada ação.
Petiano 4	Excelente aprendizado enriquecedor na vida acadêmica.
Petiano 5	Ótimas, pois a cada dia é um aprendizado diferenciado, tudo contribuiu para o meu desenvolvimento pessoal e profissional. E assim, será sempre.
Petiano 6	Foi o meu período de maior atividade em projetos, pela universidade. O simples fato do PET possuir atividades desempenhadas em vários projetos,



	nos faz testar várias capacidades nossas, assim como o fato de trabalharmos em equipe, preparando-nos para o mercado de trabalho propriamente dito.
Petiano 7	Entrei como voluntária, onde permaneço como voluntária até o momento, até hoje todas as experiências que tive só agregaram a minha vida acadêmica e principalmente a vida pessoal; crescimento pessoal.
Petiano 8	Positivo e de muito aprendizado.
Petiano 9	Cada projeto realizado dentro do PET ou melhor cada ação traz uma bagagem significativa de conhecimentos. Mediante isso, cada experiência me trouxe bastante desenvolvimento tanto pessoal como profissional.
Petiano 10	Uma experiência enriquecedora que me proporcionou vivenciar coisas além do currículo acadêmico de Biblioteconomia.
Petiano 11	Muitas experiências boas, conhecimentos, experimentação, laços afetivos.
Petiano 12	São ótimas, pois participamos dos quatros eixos, o que faz com que tenhamos experiências em quase tudo.
Petiano 13	Foi uma oportunidade excelente. No Programa eu pude desenvolver diversas habilidades no âmbito da universidade e fora dela também.
Petiano 14	Minhas experiências, enquanto bolsista, foram muito construtivas. Enquanto estive no PET Biblioteconomia pude participar dos projetos de um modo bem diferente do habitual. Conheci todo o processo por trás das palestras e atividades desenvolvidas pelo PET.
Petiano 15	Na minha época, os desafios principais foram uma breve reformulação do PET, com uma tentativa (bem-sucedida) de implementação de novos projetos, e também a adaptação dos projetos antigos e dos novos para o meio virtual. E, além disso, manter a produtividade de diferentes equipes dentro do PET à distância.
Petiano 16	Ótima, pois me desenvolvi melhor depois que participei.
Petiano 17	Foi de grande importância. Por meio das atividades desenvolvidas durante a bolsa consigo aplicar em trabalhos remunerados depois da graduação na parte de marketing.
Petiano 18	Foi um período de grande aprendizado, pela organização dos projetos e fidelidade aos cronogramas e prazos, pela cooperação entre os petianos entre os projetos e pela rotina criada com base na concretização das ações. A vivência proporcionou noções de organização e trabalho em equipe importantes.



Fonte: dados da pesquisa (2023).

Na categoria da perspectiva informacional, é possível identificar os seguintes aspectos: concernente à gestão, os petianos 1, 2, 6, 15, 18 ressaltam que suas experiências no PET ajudaram na organização de projetos, na cooperação e autonomia entre os petianos para realização das ações por meio do trabalho em equipes, visando superar desafios como a manutenção da produtividade. No que diz respeito aos processos, destacam-se as respostas dos petianos 1, 14 e 18, os quais ressaltam terem atuado com a escrita de atas e cronogramas, a formulação e publicação de editais, a comunicação com diversos setores da universidade e parceiros externos, bem como com a organização de palestras e outras atividades. Sobre a competência em informação, é possível perceber que a maioria dos petianos, a exemplo dos petianos 3, 5, 6, 9, 13 e 17, pontuaram que sua participação no Programa contribuiu para o desenvolvimento de diversas competências no âmbito profissional e pessoal, tais como a criatividade, a organização e execução de projetos e trabalhos na área de marketing.

Quanto às perspectivas dos sujeitos, os petianos 1, 2, 3, 7, 10, 13 e 16 demonstram habilidades de autor, exercendo papéis de liderança e produção de conhecimento, através da idealização, da estruturação e execução de projetos, da organização de oficinas e palestras, e da exploração de possibilidades de atuação dentro e fora da universidade. Já os petianos 6, 8, 12, 15 e 17, apresentam habilidades de mediador, visto que trabalham na organização e execução de projetos, na apresentação de oficinas e trabalhos, e na utilização de tecnologias da informação. Os petianos 4, 5, 9, 11, 14 e o 18 possuem características de usuário, posto que atuavam mais como receptores e executores das ações, apesar de que, dada a natureza de atuação holísticas do PET, também trabalhavam na organização de projetos, atividades e oficinas.

4.2 Desafios enfrentados durante o período de tutoria



A segunda questão evoca os desafios enfrentados pelos petianos. Isso acontece em razão da natureza dinâmica das atividades e das características particulares de cada petiano, diante do que foram aprimoradas habilidades técnicas e comportamentais/sociais.

Quadro 3 – Segunda questão: Quais desafios você enfrentou durante esse período de tutoria?

Petiano 1	No início, como é de se esperar, senti um pouco a parte do processo; como se não me encaixasse ali. Em parte, porque fiquei em último colocado e me senti abaixo do nível dos outros integrantes. Mas depois venci essa barreira emocional, pode se dizer, e fui me sentindo pertencente ao PET e enxergando as inúmeras possibilidades de crescimento dentro do Programa. Quando senti que tinha capacidade de estar ali, consegui “desenrolar” as atividades e quaisquer imprevistos e dúvidas que aparecessem eu sabia como lidar e prosseguir. Os tutores sempre estiveram presentes para nos auxiliar, assim como os demais integrantes.
Petiano 2	Ter que esperar de terceiros e externos um retorno para que a atividade continue. Cancelamento de palestras em cima da hora, problemas no planejamento com pessoas externas.
Petiano 3	Encarar a minha timidez e medo de expor as minhas ideias para o grupo.
Petiano 4	Adaptação e também se atualizar.
Petiano 5	No começo a adaptação foi com marketing, mas depois tudo se resolveu e eu peguei a prática das coisas.
Petiano 6	Adaptação na forma em que os projetos são executados; são múltiplas funções, mas rapidamente consegui me enquadrar.
Petiano 7	Um dos principais desafios pra mim foi a questão de falar em público e lidar com pessoas de outros semestres.
Petiano 8	Consegui ler alguns livros.
Petiano 9	A participação da comunidade interna e externa.
Petiano 10	O maior desafio foi o da timidez e com isso também o de se comunicar com outras pessoas.



Petiano 11	Levei um tempo para me adaptar, mas deu certo.
Petiano 12	Imprevistos e lidar com grandes responsabilidades.
Petiano 13	Sendo sincero, nenhum. Sempre tive um bom relacionamento com a equipe e sempre consegui desempenhar minha função dentro da bolsa.
Petiano 14	Meu maior desafio foi em relação à logística, levando em consideração que eu já não estava diariamente na UFCA. Entretanto, como o PET já estava bastante habituado com atividades remotas, facilitou muito.
Petiano 15	Na minha época, os desafios principais foram uma breve reformulação do PET, com uma tentativa (bem-sucedida) de implementação de novos projetos, e também a adaptação dos projetos antigos e dos novos para o meio virtual. E, além disso, manter a produtividade de diferentes equipes dentro do PET à distância.
Petiano 16	Acredito que o maior desafio foi ser líder do projeto, pois era responsável por várias pessoas.
Petiano 17	O maior desafio foi o período de isolamento social por conta do coronavírus. Mesmo assim, foi possível participar e desenvolver atividades.
Petiano 18	Ampliei meus conhecimentos acerca das metodologias para a realização de projetos, organização de cronogramas e trabalho em parceria.

Fonte: dados da pesquisa (2023).

No que concerne a categoria perspectiva informacional, foi possível perceber em relação a gestão, que os petianos 2, 3, 6-18, diante dos desafios enfrentados no contexto do PET, fizeram uso da gestão emocional e do trabalho em grupo para resolver problemas, organizar e desenvolver novos projetos e adaptar outros, lidar com a timidez e com a necessidade de atuar com diferentes públicos. Com relação a processos, os petianos 1, 2, 15 e 18 relatam dificuldade de lidar com a falta de retorno ou retorno negativo de atores externos (convidados), bem como a necessidade de adaptar e executar projetos realizados presencialmente para o meio digital, visando facilitar a organização, uso e disseminação da informação durante suas atividades ordinárias e no contexto pandêmico recente. Em relação a competência em informação, os petianos 1, 3-6, 12, 13, 15-18 mencionaram que os desafios



contribuíram para o seu desenvolvimento pessoal e profissional, uma vez que aprenderam a gerenciar tarefas, cronogramas e funções atribuídas, e a se adaptar a novos ambientes e contextos.

Na categoria perspectivas dos sujeitos, os petianos 1, 2, 6, 13, 15 e 18 se comportam como autor, haja vista se adaptarem mais rapidamente ao contexto informacional, propondo soluções diante de imprevistos, implementando novos projetos e adequando projetos antigos, e ampliando conhecimentos acerca da execução de cronogramas de trabalho. Enquanto mediadores, os petianos 5, 8, 11, 12, 14 e 17 assumem que, em face dos desafios enfrentados, tiveram que lidar com a timidez e expor suas ideias perante o grupo, buscaram conhecimentos em suportes como livros e se adaptaram paulatinamente à nova realidade informacional do PET graças a sua maleabilidade logística. Os petianos 3, 4, 7, 9, 10 e 16 se comportam mais como usuários, demonstrando maior dificuldade de adaptação, seja em relação à timidez, à atualização de conhecimentos, às demandas do PET e ter que atuar como líder de projetos e na gestão de pessoas.

4.3 Ideias e estratégias que contribuíram para a solução dos desafios enfrentados

No quadro a seguir são identificadas ideias e estratégias que contribuíram para um melhor aproveitamento das atividades desempenhadas pelos petianos diante dos desafios enfrentados, bem como para o desenvolvimento de competências e habilidades individuais e grupais.

Quadro 4 – Terceira questão: Como as ideias e estratégias contribuíram para a solução dos desafios enfrentados?

Petiano 1	O PET é uma equipe, e eu percebi isso quando senti que todos estavam ali por mim e eu por eles. A partir de então, conseguimos fazer projetos incríveis. Um dos principais desafios é a gente sentir que não consegue, pois as barreiras que encontramos na execução das atividades são muitas (falta de reconhecimento, dificuldade em parcerias, barreiras financeiras, entre outras), mas quando um ajuda o outro; com novas estratégias e incentivos.
-----------	---



	Além disso, os tutores sempre estão ali para nos ajudar e encorajar; assim, conquistamos tudo.
Petiano 2	Fazendo o que poderia ser feito, se poderíamos adiar, adiamos e se não poderia ser adiado, colocamos outra atividade no lugar.
Petiano 3	As tutoras sempre me incentivaram a compartilhar as minhas ideias e o que pensava e me abrir para o grupo de bolsistas. Juntos em equipe, achávamos soluções e adequávamos as ideias para a execução.
Petiano 4	Procurando inovar e diferenciar para conseguir solucionar.
Petiano 5	O pensar em coletivo serviu para aflorar novos pensamentos, e assim ter mais ideias de como desenvolver projetos e trabalhos.
Petiano 6	Não diria nem as ideias estratégicas em si, diria que o uso dessas ideias de forma coletiva, nos levaram a ultrapassarmos alguns obstáculos.
Petiano 7	Percebi que a união entre os bolsistas e as tutoras sempre colaboraram muito para enfrentarmos os desafios da melhor forma, sempre abraçando as habilidades de cada um e compreendendo os limites.
Petiano 8	Várias pessoas dialogando, sempre se chegará a uma solução.
Petiano 9	As divulgações das ações nas redes sociais, assim como parcerias com outros grupos trouxeram mais público para o PET.
Petiano 10	Contribui para me engajar mais com os demais e com as ações que o PET oferece.
Petiano 11	De modo que a gente possa traçar planos para lidar com os desafios, e que sejamos capazes de aprender com as experiências negativas, pensando em ideias para resolver todas as situações.
Petiano 12	Através da criatividade e do saber dividir as prioridades.
Petiano 13	Contribuíram de forma assertiva.
Petiano 14	Conversando com os demais bolsistas e a tutora, conseguindo auxílio para conciliar as atividades e reuniões.
Petiano 15	As ideias e estratégias funcionaram por serem sempre bem delimitadas, pautadas em pontos relevantes que precisavam ser trazidos para a atuação do PET. No entanto, acredito que o que mais nos ajudou na solução dos



	desafios foi a integração da equipe no geral. Sem uma equipe que se entende e se organiza, nada é possível.
Petiano 16	Fazendo eu crescer mentalmente e analisar qual era a melhor solução.
Petiano 17	Em um período pandêmico, está conectada virtualmente foi a estratégia principal, no que diz respeito às ideias foram adaptações para o virtual.
Petiano 18	Com o passar do tempo, a convivência com os demais bolsistas e os tutores, o acompanhamento do desempenho de cada projeto e os feedbacks, pude me adequar melhor às propostas do Programa.

Fonte: dados da pesquisa (2023).

Quanto a categoria perspectiva informacional, observou-se que em relação a gestão, os petianos 1-3, 7, 11, 14, 15 e 18, destacam o papel da tutoria no enfrentamento dos desafios, mediante a implementação de estratégias diversas, como a autoafirmação dos petianos mais introspectivos, a reorganização de atividades diante de imprevistos, e a realização de reuniões mensais para verificação do desempenho de cada projeto por meio de feedbacks. Sobre a competência em informação, os petianos 1, 3, 4, 6, 7, 12 e 16, destacam a relevância do envolvimento de cada petiano para a superação de desafios, como a dificuldade em firmar parcerias e a escassez de recurso financeiro. Esse envolvimento é feito através do compartilhamento de ideias inovadoras e criativas e de estratégias de gestão ligadas ao pensamento crítico acerca da resolução de problemas. Já os petianos 9 e 17 ressaltam que as tecnologias da informação, tipificadas principalmente nas redes sociais, contribuíram para uma maior divulgação das atividades do PET, e, consequentemente, uma maior participação do público em geral, especialmente durante o período pandêmico.

Em relação à categoria perspectivas dos sujeitos, os petianos 1, 4, 5, 11, 15, 16, demonstram uma visão de autor, na medida em que conseguem desenvolver ideias, planos e estratégias para a execução de projetos, com vistas a superação de desafios, mediante a organização das atividades em grupo. Os petianos 2, 3, 6-8, 10, 14 e 18 se comportam como mediadores, uma



vez que procuram se engajar nas atividades e propiciar uma maior interação entre os participantes. Eles também ressaltam a capacidade de se adequar uns aos outros e às necessidades do PET, através do diálogo coletivo. Os petianos 9, 12, 13 e 17, se comportam como usuários, participando das atividades de maneira criativa, assertiva e adequada as demandas e desafios enfrentados, como por exemplo o período pandêmico.

4.4 Experiência com os outros integrantes do Programa

A pergunta que vem a seguir busca evocar as experiências desenvolvidas em grupo no contexto interacional do PET. Os relatos demonstram que há uma ênfase no trabalho em equipe para uma execução satisfatória das atividades. Além disso, também são pontuadas questões de natureza comportamental como elemento-chave de desenvolvimento particular e social.

Quadro 5 – Quarta questão: Como foi sua experiência com os outros integrantes do Programa?

Petiano 1	É natural que com a convivência, acabamos ficando amigos de todos. Em todos esses anos de PET com novas configurações de equipe, sempre me dei bem com o pessoal. O PET tem um certo perfil; todos sempre empenhados e dedicados, quando há desavenças são rapidamente resolvidas, sempre com muito diálogo.
Petiano 2	Ótima! Todos os colegas empenhados em fazer dar certo. Claro, todo mundo tem um tempo de funcionamento, mas faz parte do ser humano.
Petiano 3	Com eles aprendi como era ser acolhida e como acolher as pessoas que entravam para a equipe. E como ouvir é essencial para o desenvolvimento da equipe, bem como saber dialogar quando se tem conflitos. Mantenho contato com a maioria dos bolsistas da minha época, onde compartilhamos os desafios profissionais que lidamos no dia a dia. E sempre após conversar com eles saio com o sentimento de companheirismo, igual tínhamos ao compartilhar ideias na sala do PET.
Petiano 4	Boa interação e trabalho em equipe.



Petiano 5	Sempre foram ótimas, a convivência com todos contribuiu de forma positiva para o meu amadurecimento social.
Petiano 6	Gosto de pessoas. Não poderia ser diferente no PET. Sempre faço trocas muito ricas com todos.
Petiano 7	A princípio senti que foi um pouco distante, talvez pelas ações e contato estar sendo exclusivamente online, mas quando as atividades se tornaram presenciais, senti uma proximidade maior com eles.
Petiano 8	Novos aprendizados e principalmente trabalhar em equipe.
Petiano 9	O PET forma uma família, então cada experiência nos proporcionou mais comunicação e interação.
Petiano 10	Foi incrível porque tive a oportunidade de conhecer pessoas que estavam além do meu ciclo de convivência e com isso aprender um pouco a partir da vivência de outras pessoas.
Petiano 11	Muito boa. Todo mundo gente boa e que estão sempre dispostos a ajudar.
Petiano 12	São ótimas. Todo mundo se ajuda e se preocupa com o outro.
Petiano 13	Tinha um excelente relacionamento com todos.
Petiano 14	Acredito que consegui estabelecer uma boa relação com os demais integrantes. Sempre foram muito compreensivos e empáticos comigo e sempre busquei retribuir da mesma forma. O ambiente era dinâmico e me senti muito acolhida por todos.
Petiano 15	Basicamente de troca. A cooperação entre os bolsistas do PET é um dos seus pontos mais fortes. Cada um agrega o que sabe e se empenha para fazer dar certo, e assim proporciona uma vivência saudável, e não apenas enquanto bolsistas, mas também enquanto amigos.
Petiano 16	Foi ótima.
Petiano 17	Mesmo virtualmente pude perceber o quanto era caloroso a equipe PET. O quanto éramos organizados e pontuais nas atividades.
Petiano 18	Uma experiência de troca de conhecimentos e críticas construtivas.

Fonte: dados da pesquisa (2023).

A partir das respostas acima, percebe-se que, concernente a categoria perspectiva informacional, os petianos 1-4, 6, 8-15 e 17, consideram a gestão,



por ocasião do trabalho em equipe e da mútua cooperação, um dos principais elementos de fortalecimento emocional do grupo. Embora ressaltem que, em dados momentos, haja conflitos no grupo, os petianos também afirmam que há agilidade na intervenção por parte dos integrantes do grupo, o que contribui para a sua rápida resolução. Além disso, também se ressalta o aspecto da competência em informação por parte dos petianos 6, 15, 17 e 18. Eles afirmam que a troca de experiências fortalece a cada um e o grupo como um todo, tanto de maneira emocional, respeitando o ‘tempo’ de cada um, quanto através da organização e execução das atividades. Ressalta-se, ainda, que essa troca de experiências e vivências se dá em um ambiente de críticas construtivas e de empenho e dedicação mútuos.

No que se refere a categoria perspectivas dos sujeitos, os petianos 1-3, 6, 9-15 e 18 assumem um comportamento de autor, posto que demonstram uma compreensão mais elaborada e objetiva dos relacionamentos como essenciais para o bom desempenho das funções daqueles que constituem o grupo. Os petianos 1, 5, 6, 11-15, 17 e 18, também apresentam uma postura de mediador, posto que mencionam conversas, diálogos, trocas de experiências como instrumentos que propiciam amadurecimento social em um ambiente dinâmico, acolhedor e de vivências saudáveis. Os petianos 2, 4, 7, 8, 11-13 e 16, assumem mais uma postura de usuário, visto que suas respostas são mais gerais e focam majoritariamente na harmonia do grupo e em como a interação e o trabalho em equipo foram importantes para o seu desenvolvimento particular formativo.

4.5 Resultados que a experiência do PET proporcionou para a vida dos petianos

A partir da questão a seguir é possível perceber como as experiências vivenciadas no contexto do PET, impactaram no desenvolvimento pessoal e profissional dos petianos.



Quadro 6 – Quinta questão: Quais resultados a experiência do PET proporcionou para sua vida?

Petiano 1	Com o PET desenvolvi vários projetos; me encontrei na contação de história que hoje vai além do Programa; apresentei trabalhos em eventos e congressos; venci a timidez; conheci muita gente da área; obtive experiência com organização e documentação.
Petiano 2	Aumentei o ciclo de amizade e conheci pessoas da área. Desenvolvi o pensar e trabalhar em equipe.
Petiano 3	O PET é meu modelo para desenvolver qualquer atividade no meu dia a dia. São minhas referências ao realizar trabalho em equipe; nas etapas para desenvolver um projeto. Graças às experiências vividas no PET, eu tenho segurança em realizar as atividades na biblioteca. Amadureci na minha escrita acadêmica e hoje me sinto pronta para seguir para o mestrado e doutorado. Tenho o costume de falar que sai do PET, mas o PET nunca sai de mim. Sempre terei orgulho em dizer que sou petiana.
Petiano 4	Muitos aprendizados.
Petiano 5	Ótimos resultados, pois todo o conhecimento adquirido tem seus aspectos positivos dentro e fora da academia.
Petiano 6	Dentre todas as experiências que tenho vivido ao longo de quase um ano de PET, existe uma que me faz lembrar muito o tempo em que os meus filhos eram pequenos, e eu bolava mil histórias para contar para eles. “O Quem conta” foi um resgate. Hoje em dia não apresento mais memórias para histórias infantis, no entanto, me sinto remetida a um tempo bom.
Petiano 7	O objetivo principal ao entrar no PET era ganhar experiência acadêmica e desenvolver habilidades interpessoais. Consegui evoluir bastante em ambos os requisitos, mas reconheço que ainda há muito a aprender.
Petiano 8	Boa convivência e trabalho em equipe.
Petiano 9	A oportunidade de vivenciar atividades extracurriculares nos garantiu experiências ímpares. Nos ensinando empatia, respeito e a valorização de pesquisas, leituras, entre tantas outras coisas que o PET trabalha.
Petiano 10	Proporcionou vivências que levarei para toda a vida, além de auxiliar a vencer a timidez e o nervosismo perante apresentação de trabalhos e afins.
Petiano 11	Trouxe muitos aprendizados não só para a minha carreira profissional, mas para a minha vida pessoal também.
Petiano 12	O saber desenvolver e gerenciar projetos e enfrentar desafios.



Petiano 13	Me auxiliou como profissional por me colocar diante de situações específicas que exigiram de mim controle e postura de um profissional. E no pessoal, me ajudou no convívio social.
Petiano 14	Enquanto estive no PET, aprendi a agir de forma mais dinâmica e proativa, a trabalhar em ambientes diversos (casa, UFCA, escolas), a estabelecer uma comunicação com público diverso, a me dedicar a realizar atividades novas, dentre outros. Esses ensinamentos contribuem para a minha vida tanto no âmbito pessoal, quanto no profissional; me sinto capaz de fazer muitas coisas que antes não conseguiria.
Petiano 15	Com certeza um aumento da criatividade, da habilidade de visualizar e pensar soluções para os problemas e, principalmente, melhorias na atuação em equipe.
Petiano 16	Mais facilidade para enfrentar o mercado de trabalho.
Petiano 17	De forma geral, trabalhar em equipe com planejamento e atividades divididas. Assim, levo isso pra vida. Foi muito importante fazer parte do PET e aprender tanto.
Petiano 18	Ampliei meus conhecimentos acerca das metodologias para a realização de projetos, organização de cronogramas e trabalho em parceria.

Fonte: dados da pesquisa (2023).

Em relação a categoria perspectiva informacional, os petianos 1-3, 5, 8, 11-15, pontuam que a despeito da gestão, as ações do PET contribuíram para o gerenciamento e a realização de projetos, a apresentação de trabalhos, a participação em eventos e congressos e o aperfeiçoamento da escrita acadêmica. Eles também destacaram contribuições nas áreas profissional e pessoal, em termos de dinamicidade, proatividade, capacidade de lidar com desafios e com trabalhos em grupo. Outro aspecto ressaltado pelos petianos 1-3, 6, 7, 9-18, foi a competência em informação. Observa-se que ela está presente na forma como os petianos desenvolveram habilidades como a contação de histórias, a organização de documentos, o planejamento e a realização de atividades no ambiente da biblioteca, a escrita acadêmica e a ampliação de conhecimentos metodológicos para realização de projetos. Além disso, os petianos 1, 3, 14 e 15, destacaram alguns processos como a organização de documentos diversos, a mediação através da leitura e do contato com outros profissionais da área, a apresentação de trabalhos em



eventos e congressos. Também são destacados os processos em ambientes de informação como a universidade e as escolas, bem como a troca de informação por meio da vivência com públicos diversos.

Na categoria perspectiva dos sujeitos, os petianos 1, 3, 6, 9, 14, 15 e 18, demonstraram características de autor, uma vez que ressaltaram habilidades de liderança, de organização e de gestão, extrapolando tais habilidades para além do contexto do PET, sendo aplicadas também no contexto profissional. É destacado que essas experiências foram potencializadas pela característica extracurricular do PET, como por exemplo, a ação de contação de histórias nas escolas. Os petianos 1-3, 7, 10, 13-15 e 18, por sua vez, apresentam características de mediador, posto que estabeleceram o diálogo com outras pessoas da área, desenvolveu experiências acadêmicas e habilidades interpessoais, executaram atividades de contação de história, palestras e oficiais. Além disso, as experiências vivenciadas no PET também contribuíram para a área profissional, possibilitando que os petianos soubessem se portar com autocontrole e com confiança perante o mercado de trabalho. No que diz respeito a característica de usuário, os petianos 4, 5, 8, 10-12, 16 e 17 assumem uma postura mais generalista em relação às experiências vivenciadas no PET. Eles atestam que o Programa contribuiu para o seu desenvolvimento pessoal em termos do trabalho em equipe e isso impactou positivamente a carreira profissional por meio do gerenciamento de projetos e do enfrentamento de desafios.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando-se em consideração o objetivo deste estudo, que é abordar as ações realizadas pelo PET de Biblioteconomia da UFCA, visando reconhecer a atuação dos petianos a partir de perspectivas informacionais, pôde-se perceber que os aspectos de gestão, processos, fluxos, serviços, tecnologias e competências em informação contribuem para a formação dos petianos e para o avanço intelectual da comunidade envolvida. Além disso, na



perspectiva informacional, os petianos também podem ser compreendidos como sujeitos informacionais na medida em que se relacionam com a comunidade através das atividades que organizam, gerenciam e medeiam, podendo ser tipificados na condição de autor, mediador e usuário.

No contexto específico do PET de Biblioteconomia da UFCA, é pertinente destacar o papel dos petianos na realização de pesquisas, projetos e ações que engendram um protagonismo de natureza pessoal e profissional com resultados eficazes perante a comunidade acadêmica e a sociedade. Isso é possível graças a dinamicidade com que o Programa é desenvolvido, abarcando atividades nos eixos de ensino, pesquisa, extensão e cultura.

Desse modo, a partir desse estudo é possível pensar os bolsistas e voluntários do PET a partir da perspectiva informacional como sujeitos informacionais capazes de desempenhar atividades estratégicas para o enfrentamento de desafios com vistas ao aprimoramento pessoal e profissional. Considerando que ainda há poucas pesquisas com esse viés de abordagem, é possível pensar novos estudos que busquem compreender o PET em suas mais variadas complexidades informacionais. A presente pesquisa é apenas um passo nessa direção.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BELKIN, N. J. Anomalous states of knowledge as a basis for information retrieval. **Canadian Journal of Information Science**, v. 5, p. 133-143, 1980.

Disponível em:

https://faculty.washington.edu/harryb/courses/INFO310/Belkin1980_ASK.pdf. Acesso em: 12 jun. 2023.

BERNARDINO, Maria Cleide Rodrigues. **Programa de Educação Tutorial - PET - UFCA - 2014**. Juazeiro do Norte, 2014.

BERNARDINO, Maria Cleide Rodrigues. 20/01/2026. **Verbete biobibliográfico cadastrado na Plataforma Lattes com última atualização em 20/01/2026**.

Disponível em:



https://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?jsessionid=3EF4027A00904CE6F915157F8A97828C.buscatextual_0. Acesso em: 16 fev. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa de educação tutorial - PET: manual de orientações básicas**. Brasília, DF: [s.n], 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. **Portaria nº 976, de 27 de julho de 2010**. Brasília, 2010. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/media/sesu/pdf/portaria_mec_976_27_07_2010.pdf. Acesso em: 10 nov. 2025.

CAPURRO, R. Epistemologia e Ciência da informação. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 5., Belo Horizonte, 2003. **Anais [...]** Belo Horizonte: Escola de Ciência da Informação da UFMG, 2003. Disponível em: https://www.capurro.de/enancib_p.htm. Acesso em: 10 out. 2025.

DUDZIAK, Ekuzabeth Adriana. Information literacy: princípios, filosofia e prática. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 1, p. 23-35, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/xDBTqDKvmcsvMnmwLWprjmG/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 18 fev. 2026.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, Romeu. A análise de dados em pesquisa qualitativa. *In*: MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2002. p. 67-80. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/franciscovargas/files/2012/11/pesquisa-social.pdf>. Acesso em: 19 fev. 2026.

RABELLO, R.; GONZÁLEZ DE GÓMEZ, M. N. Agentes, intermediações e institucionalidades: apontamentos acerca de um mosaico interpretativo no campo informacional. *In*: GONZÁLEZ DE GÓMEZ, M. N.; RABELLO, R. (org.). **Informação: agentes e intermediação**. Brasília, DF: IBICT, 2017. p. 21-40. Disponível em: <http://livroaberto.ibict.br/handle/123456789/1068>. Acesso em: 12 out. 2025.

SILVA, Jonathas Luiz Carvalho. **Fundamentos da informação II: perspectivas epistemológicas, humanas e técnico-pragmáticas**. São Paulo: Abecin Editora, 2022.

SILVA, Jonathas Luiz Carvalho. **Fundamentos da informação III: perspectivas filosóficas**. São Paulo: Abecin Editora, 2023.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. A PRCEU. prceu, [ca. 2018]. Disponível em: <https://prceu.usp.br/institucional/>. Acesso em: 15 fev. 2026.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUÍZ DE FORA. Apresentação. [S.l]: UFJF, 2006. Disponível em: <https://www2.ufjf.br/procult/apresentacao/>. Acesso em: 15 fev. 2026.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI. Conselho Superior. **Anexo II da Resolução nº 01/2014/CONSUP/UFCA**: Dispõe sobre a regulamentação do Programa de Educação Tutorial (PET) no âmbito da Universidade Federal do Cariri. Juazeiro do Norte: UFCA, 11 nov. 2014. Disponível em: https://documentos.ufca.edu.br/wp-folder/wp-content/uploads/2019/07/Anexo-II-da-Res_01_2014_Consup_Regimento-Progr-de-EducTutorial-PET-com-emenda.pdf. Acesso em: 10 nov. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI. Pró-Reitoria de Cultura. **Plano de Cultura da Universidade Federal do Cariri**. Juazeiro do Norte: UFCA, 2019. 61 p. Disponível em: <https://documentos.ufca.edu.br/wp-folder/wp-content/uploads/2019/09/PLANO-DE-CULTURA-FINAL-CONSUNI-1.pdf>. Acesso em: 15 fev. 2026.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. Cultura e Arte. ufc, 2023. Disponível em: <https://www.ufc.br/cultura-e-arte#:~:text=Cultura%20%2D%20In%C3%ADcio,s%C3%ADtio%20procult.ufc.br>. Acesso em: 15 fev. 2026.

URIBE TIRADO, Alejandro. **Niveles de desarrollo de la alfabetización informacional en la educación superior**: una estructura de pasos basada en el modelo de madurez de capacidades. Tese (Doutorado em Biblioteconomia e Documentação) – Universidad de Granada, Granada, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.org.ar/pdf/cdyt/n44/n44a02.pdf>. Acesso em: 18 fev. 2026.

VITORINO, Elizete Vieira; PIANTOLA, Daniela. Competência informacional: bases históricas e conceituais: construindo significados. **Ciência da Informação, Brasília**, v. 38, n. 3, p. 130-141, set./dez., 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/NvH6pxqHKCtpWMw6SQR7c8J/?format=pdf&lang=en>. Acesso em: 18 fev. 2026.

WERSING, Gernot; NEVELING, Ulrich. The phenomena of interest to Information science. **Information Scientist**, v. 9, n. 4, p. 127-140, dez. 1975. Disponível em: <https://sigir.org/files/museum/pub-13/18.pdf>. Acesso em: 10 out. 2025.

NOTAS



Gleudson Dejair de Oliveira

Minicurrículo: Bacharel em Teologia pela Faculdade Excelência (2019); especialista em Teologia Bíblia pela Faculdade Batista do Cariri (2020); bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Cariri (2024). Atualmente é mestrando em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Cariri.

ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-7958-9773>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5950747595649092>

Jonathas Luiz Carvalho Silva

Minicurrículo: Pós-Doutor em Ciência da Informação pela Universidade Estadual Paulista (PPGCI/UNESP). Doutor em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Bahia (PPGCI/UFBA). Mestre em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Paraíba (PPGCI/UFPB). Graduado em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Docente do Departamento de Ciências da Informação da Universidade Federal do Ceará (DCINF/UFC). Docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal do Ceará (PPGCI/UFC). Docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia (PPGB/UFC). Docente colaborador do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Goiás (PPGCI/UFG).

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3036-0077>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2376636144965734>

Maria Tamyres de Souza

Minicurrículo: Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Cariri (2025). Atuou como bolsista no Programa de Educação Tutorial (PET), desenvolvendo atividades integradas de ensino, pesquisa, extensão e cultura. Foi voluntária no projeto Quem Conta um Conto, vinculado à Pró-Reitoria de Cultura da Universidade Federal do Cariri (2023). Possui experiência em oficinas formativas e contação de histórias. Atualmente, elaboro projetos de contação de histórias para o Centro Cultural Banco do Nordeste.

ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-0868-0918>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4763299509478391>

Pedro Lucas de Sousa Grangeiro

Minicurrículo: Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Cariri – UFCA (2024); ex-bolsista da Pró - Reitoria de Extensão da Universidade Federal do Cariri (PROEX - 2022) e do PET de Biblioteconomia pela mesma universidade (2023-2024).

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1604-4521>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6294616899305172>

TAXONOMIA CREDIT:



Conceituação: Gleidson Dejair de Oliveira; Jonathas Luiz Carvalho Silva.
Supervisão: Jonathas Luiz Carvalho Silva. **Análise Formal, Redação do artigo:** Gleidson Dejair de Oliveira. **Investigação, Metodologia, Curadoria de Dados, Validação dos dados, Visualização dos Dados:** Gleidson Dejair de Oliveira; Pedro Lucas de Sousa Grangeiro; Maria Tamyres de Souza. **Revisão e edição:** Gleidson Dejair de Oliveira; Jonathas Luiz Carvalho Silva.

LICENÇA DE USO

CC BY-NC-ND.

ENTIDADE EDITORA

Associação Catarinense de Bibliotecários.

EDITORADO POR: Ana Paola Araujo; Beatriz Moraes Borges; Débora Crystina Dias Reis; Paula Sanhudo da Silva

HISTÓRICO

Recebido em: 08-11-2025 - Aprovado em: 20-04-2026.

